

A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

São Leão Magno dizia: *«Reconhece, ó cristão, a tua dignidade. Uma vez constituído participante da natureza divina, não penses em voltar às antigas misérias da tua vida passada. Lembra-te de que cabeça e de que corpo és membro. Não te esqueças de que foste libertado do poder das trevas e transferido para a luz e para o Reino de Deus»* (CIC 1691)

A Sagrada Escritura ensina que o homem foi criado «à imagem de Deus», capaz de conhecer e amar o seu Criador. O próprio Deus deu-lhe o poder de dominar todas as criaturas terrenas (Gn 1,26), de servir-se delas, dando glória a Deus (Sab 2,23). O Salmo 8 exalta a dignidade do ser humano num clima de louvor e Deus:

*Ó Senhor, Senhor nosso,
quão admirável é o teu nome em toda a terra,
Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos,
a lua e as estrelas que preparaste;
Que é o ser humano para que te lembrares dele?
e o filho do homem, para que o visites?
Fizeste-o de pouco inferior aos anjos,
e de glória e de honra o coroaste.
Deste-lhe o domínio sobre as obras das tuas mãos;
tudo puseste debaixo de seus pés:
ovelhas e bois, todos os animais do campo,
as aves dos céus e os peixes do mar,
tudo o que se move nos oceanos.*

*Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável
é o teu nome sobre toda a terra!* (Sl 8)

O homem é um ser único, composto de corpo e alma, sintetiza em si mesmo, pela sua natureza corporal, os elementos do mundo material, pela sua alma os transcende, tornando-se semelhante aos seres angélicos. Em virtude da sua alma e das forças espirituais da inteligência e da vontade, o homem é dotado de liberdade, «sinal privilegiado da imagem divina» (CIC 1705)

No fundo da própria consciência, o homem descobre a Lei do Criador, à qual deve obedecer. Conhece-a pela razão e sente-se obrigado em consciência a observá-la. Através da Lei moral, que é a voz de Deus

que o impele «a fazer o bem e a evitar o mal» manifesta a grandeza da sua própria dignidade humana. A Lei de Deus que corresponde à voz universal da consciência o homem cumpre o duplo mandamento de amar a Deus acima de tudo e o próximo como a si mesmo. (CIC 1707)

A Palavra de Deus revela que o homem, seduzido pelo Maligno, abusou da sua liberdade. Sucumbiu à tentação e cometeu o mal. A partir, daí. O homem conserva o desejo do bem, mas a sua natureza está ferida pelo pecado. Permaneceu nele uma inclinação para o mal. Por causa desta rotura, o homem encontra-se dividido em si mesmo. (CIC 1707)

E assim, toda a vida humana, individual e coletiva, está marcada por uma luta dramática, entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas»: *«Porque não é contra os seres humanos que temos de lutar, mas contra os Principados, as Autoridades, os Dominadores deste mundo de trevas, e contra os espíritos do mal que estão nos céus»* (Ef 6,12).

1708. Pela sua paixão, Cristo livrou-nos de Satanás e do pecado e mereceu-nos a vida nova no Espírito Santo. A sua graça restaura o que o pecado tinha deteriorado em nós.

1709. Quem crê em Cristo torna-se filho de Deus. Esta adoção filial transforma-o, dando-lhe a possibilidade de seguir o exemplo de Cristo. Torna-o capaz de agir com retidão e de praticar o bem. Na união com o seu Salvador, o discípulo atinge a perfeição da caridade, que é a santidade. Amadurecida na graça, a vida moral culmina na vida eterna, na glória do céu.